

No Cruzado, primeira tentativa de estabilização.

Um feriado bancário de três dias, seguidos por um final de semana. Será o período mais longo que os bancos permanecerão fechados em consequência de mais uma tentativa de estabilização da economia. Mas, pela primeira vez, o feriado acontece antes da divulgação das medidas. A estratégia foi usada no Plano Cruzado, sob a batuta do ex-ministro Dílson Fumaro. No dia 28 de fevereiro, uma quinta-feira, no início da noite, o País foi pego de surpresa por um plano que trazia uma novidade na tentativa de controlar a inflação: o congelamento de preços. Na sexta-feira, os bancos amanheceram fechados, provocando uma grande corrida aos caixas eletrônicos, e só voltaram a reabrir às 13 horas de segunda-feira.

O Novo Cruzado, no dia 20 de novembro de 86, tentou corrigir os rumos do plano anterior, mas descartou o feriado bancário, uma alternativa que também não foi utilizada quando um novo maestro, o ministro Luís Carlos Bresser Pereira, colocou em ação o Plano Bresser. Era 12 de junho de 1987, uma sexta-feira, Dia dos Namorados. O conjunto de medidas — também ancorado pelo congelamento — não teve sucesso e a batalha foi parar nas mãos do ministro Mailson da Nóbrega. O anúncio do Plano Verão estava previsto para a noite de domingo, dia 15 de janeiro de 1989. Mas a maioria das medidas já eram do conhecimento público. A divulgação oficial acabou sendo feita na segunda-feira. Os bancos amanheceram fechados. A reabertura, na quarta-feira, coincidia com o último dia para pagamento, com desconto, do Imposto de Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). As filas eram quilométricas e o adiamento só foi anunciado à noite.